

PICHAÇÃO E GRAFFITI EM DOURADOS (MS), SEUS SIGNIFICADOS E SUA ESPACIALIZAÇÃO NO ESPAÇO URBANO

Igor Vinicius Venancio (igorvvenancio@gmail.com)

Crislaine Almeida (crys_21_souza@hotmail.com)

Lidiane Cristina Lopes Garcia De Souza (lidcris_@hotmail.com)

Julio Gonçalves Da Silva (juliosilvagd@hotmail.com)

Anderson Aparecido Santos Da Silva (andersonaparecido52@gmail.com)

Pichação e graffiti são intervenções imagéticas características do espaço urbano presentes em muros, fachadas de prédios, monumentos e etc. As primeiras pichações no Brasil datam da década de 1970 e ocorreram no período do regime militar, um manifesto e contraponto a condição social - Oliveira & Tartaglia (2009). Os primeiros graffitis surgiram anos 80 como consequência da mundialização da cultura hip-hop e derivaram de filmes que retratavam a realidade americana. Apesar de ter origem comum, tanto que ambas decorrerem de manifestações de grupos quase sempre excluídos, para além da concepção estética e social, pichação e graffiti apresentam diferenças, principalmente no que diz respeito ao trato que seus autores/artistas recebem – existe uma complexa relação entre a manifestação artística e a marginalidade. De modo geral, o pichador é reconhecido por grande parte da sociedade como vândalo, enquanto que o grafiteiro, ao longo das últimas décadas, conquistou aceitação social. A prática do graffiti alcançou reconhecimento como arte, passou a fazer parte da publicidade, da música, da literatura e etc, a pichação não. Em Dourados, a prática da pichação e do graffiti são recorrentes, ao se transitar pela cidade depara-se com ambas intervenções. Nesse sentido, a presente pesquisa buscou analisar e compreender, como observador, as intervenções de graffitis e pichações existente na cidade. Para sua realização, determinou-se quatro etapas: aprofundamento teórico; seleção dos objetos in loco; análise de seus significados no meio urbano e a produção de um vídeo para compor as atividades da Expogeo - atividade do grupo PETGeografia da UFGD. A seleção das pichações e dos graffitis deu-se por meio de trabalhos de campo, momento no qual realizou-se diversos registros fotográficos, essa etapa primou por ampliar a vivência e o conhecimento do espaço urbano e a compreensão do entorno de onde as manifestações foram identificadas. A etapa de análise identificou quatro tipos de manifestações, determinadas de categorias: poéticas, subversivas, tags (símbolos de grupos) e ilustrações. Essas categorias permitiram compreender que a pichação e o graffiti se manifestam de diversas formas, variando a estética e o conteúdo, conforme a mensagem a ser transmitida por seus autores, permitindo diversas interpretações. A produção de um vídeo com duas linguagens, a imagética, por meio da fotografia, em conjunto com a música, “Não existe amor em SP” de autoria do rapper Criolo, surge como possibilidade de ampliar e discutir os temas expressados nos pixos e nos graffitis. A pesquisa de fato permitiu compreender melhor as manifestações urbanas na cidade de Dourados e como elas revelam e reproduzem a desigualdade do espaço urbano. Ao se apropriar da propriedade pública e ou privada para expressar ideias de grupos e sujeitos que se encontram muitas vezes marginalizados e não encontram canais formais para expressar suas vozes, idéias e ideais.

Palavras-chave: graffiti, pichação, arte, vandalismo, grafismo urbano, arte urbana, espaço urbano.